**Logotipo

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.  
TRANSFORMANDO O PAÍS PELA EDUCAÇÃO**

**EDITORA DO BRASIL LANÇA OBRA INÉDITA DE AURITHA TABAJARA, PRIMEIRA CORDELISTA INDÍGENA DO BRASIL**

*Com ilustrações de Luci Sacoleira, “Jurecê chorou na barriga de sua mãe” é um expoente da poesia cultural indígena brasileira em forma de livro*

*Calendário

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.*

[**DOWNLOAD DA CAPA EM ALTA**](https://drive.google.com/file/d/17pQSLf--jwZ3QO5XPeRQxhQSnP1aF9el/view?usp=drive_link)

[**DOWNLOAD ILUSTRAÇÃO EM ALTA**](https://drive.google.com/drive/folders/1kfd9QDDJaY78qrdgwtBi-5S5CL3b4eBx?usp=sharing)

Pela primeira vez, a [**Editora do Brasil**](https://www.editoradobrasil.com.br/jurece-chorou-na-barriga-de-sua-mae/) publica uma história original de **Auritha Tabajara,** escritora cearense, poeta e contadora de histórias, conhecida por ser a primeira cordelista indígena do Brasil. Em suas obras, sempre em rima e em estilo de cordel, a autora fala sobre as histórias do povo Tabajara, os papéis das mulheres e crianças dentro das comunidades e a ligação com a natureza e os costumes dos povos originários.

Após lecionar por dez anos em uma escola na comunidade de Tabajara e Kalabaça, na cidade de Porang, Ceará, Auritha segue carreira como autora. Suas obras abordam temas como a memória, tradições e lutas do povo Tabajara; questões de gênero, etnia, sexualidade, migração e saúde mental; elementos que fizeram parte de sua vida, assim como a importância da escrita em suas tentativas constantes de viver e estar no mundo em liberdade e sem opressões.

***Jurecê chorou na barriga de sua mãe*** enaltece a riqueza das culturas indígenas e reforça a importância de respeitar as tradições, a sabedoria ancestral e a conexão com as origens Tabajara, com ilustrações que potencializam essa rica narrativa.

Para construir os desenhos deste livro, a ilustradora **Luci Sacoleira** fez esboços à mão livre, no papel e, depois, usou uma pequena mesa digitalizadora e computador para finalizá-las.

**O Povo Tabajara**

Os Tabajara são um povo indígena que habita o litoral do Nordeste brasileiro, com registros de sua presença desde o período colonial. São conhecidos por sua história de migrações e conflitos por terras, especialmente durante a colonização. Atualmente, os Tabajara da Paraíba lutam pela retomada e demarcação de seu território tradicional, enfrentando desafios como grilagem de terras e desmatamento.

**JURECÊ CHOROU NA BARRIGA DE SUA MÃE**

**Coleção:** Cometa Literatura **Autora:**Auritha Tabajara **Ilustradora:**Luci Sacoleira **Segmento:**Ensino Fundamental - Anos Iniciais **Faixa etária:**a partir dos 9 anos **Disciplina:**Literatura Infantil **Temas:**Cidadania e Civismo  
**Assuntos:**Cultura popular, Folclore, Indígenas **Datas Comemorativas:**

**19/04** –Dia dos povos indígenas **5/6** – Dia do Meio Ambiente

**Ano:**4º ano **Edição:** 1ª edição/ 2025 **ISBN:**9788510100007 **Páginas:**40 **Formato:**20,5 x 23,5 cm

**Sobre Auritha Tabajara**

Francisca Aurilene Gomes Silva (Ipueiras, Ceará, 1979), é escritora, cordelista, contadora de histórias indígenas, atriz, compositora. É considerada a primeira cordelista indígena do Brasil, com obras literárias adotadas como material didático obrigatório em escolas públicas cearenses, dada a amplitude da representatividade de sua escrita na narrativa indígena do tempo presente.

É especialista na contação de histórias indígenas que explicam o sagrado da vida, muitas das quais aprendeu com sua avó, a parteira Francisca Gomes de Matos, uma das maiores contadoras de histórias do povo Tabajara, que deu a ela o nome que usa para assinar suas obras literárias, Auritha, que significa “pedra de luz”.

Tem seis livros publicados, entre eles “*Coração na aldeia, pés no mundo”*, que recebeu o título de altamente recomendável pela FNLIJ, o selo FLIP 2023, e, além de estar disponível para pesquisa na Biblioteca de Washington, inspirou o filme *Mulher sem chão*, que conta a sua história. Por meio dos seus textos publicados no Brasil e no exterior, leva a literatura indígena para várias feiras literárias nacionais e internacionais.

É membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB) e a primeira mulher indígena a publicar livros de cordel.

**Sobre Luci Sacoleira**

Nasceu e mora em Fortaleza. Estudou Arquitetura e Urbanismo, mas trabalha como artista visual desde 2011. Ilustrou livros para diferentes autores e editoras e também escreveu e desenhou “*Lengalenga*”. Além dos trabalhos de ilustração, aventura-se de vez em quando no universo da arte urbana e na criação de curtas de animação.

**Sobre a Editora do Brasil**

A Editora do Brasil busca, há mais de 80 anos, renovar produtos e serviços que levem aos milhares de educadores e alunos do Brasil conteúdos atuais e materiais de qualidade. Nos quatro cantos do país, professores e gestores utilizam nossos livros e têm acesso a projetos didáticos e literários comprometidos com a ética e com uma educação cada dia melhor.

O compromisso da Editora do Brasil é com o dinamismo do conhecimento e com a educação que transforma e é transformada. Mais do que nunca, posiciona-se ao lado dos educadores, observando, analisando e discutindo os novos desafios do ensino em nosso país.

**Informações à Imprensa**:   
**Maria Fernanda Menezes   
Poché Assessoria/Editora do Brasil**mafemenezes@gmail.com   
+55 (11) 98122-0558